



HENRIQUE MEIRELLES: “Vamos tomar medidas realistas”

NOVO GOVERNO

“Economia está pior do que eu imaginava”

Afirmção é do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, ao dizer que tamanho do déficit fiscal foi a maior surpresa negativa

BRASÍLIA

A economia está em situação pior do que imaginava antes de assumir o Ministério da Fazenda há uma semana, disse o atual titular da pasta, Henrique Meirelles, em entrevista.

“Eu encontro nos números uma situação pior do que esperava. Isso é tudo diante de uma expectativa que eu tinha olhando de fora — disse ele em seu gabinete em Brasília.

Segundo o ministro, o tamanho do déficit fiscal foi o que mais surpreendeu negativamente.

O novo governo do presidente em exercício Michel Temer busca acelerar o processo de aprovação da nova meta fiscal, que passará dos R\$ 96 bilhões para pelo menos R\$ 170,5 bilhões, segundo anúncio do governo federal feito na última sexta-feira.

Para Meirelles, a mudança de governo fará com que medidas propostas pelo presidente em exercício Michel Temer ganhem a

aprovação do Congresso Nacional.

“A disposição do Congresso e mesmo a capacidade de negociação do próprio governo mudaram”, afirmou ele, acrescentando que a disposição da sociedade também mudou para aprovar mudanças.

“O povo está cada vez mais preparado a tomar e apoiar medidas que resolvam a crise. Hoje mais do que há um ano, mais do que há 5 anos. Em 2003 o povo apoiou medidas duras de política monetária e fiscal porque o País precisou e fomos em frente. A população tem expectativa de resultado, não há dúvida”.

Segundo o ministro, a vantagem atual é a transparência, já que “tudo estará em cima da mesa, todos ficarão sabendo”.

“A partir daí, vamos tomar medidas realistas em cima da realidade”, finalizou.

“O povo está cada vez mais preparado a tomar e apoiar medidas que resolvam a crise. Hoje mais do que há um ano, mais do que há 5 anos”

Henrique Meirelles, ministro da Fazenda

Medidas para tranquilizar empresários

Para desfazer a insatisfação do empresariado, que se decepcionou com alguns sinais emitidos pelo novo governo, o presidente em exercício, Michel Temer, saiu pessoalmente a campo para acalmar os ânimos.

Avisou lideranças empresariais que não aumentará impostos no

curto prazo.

Temer fez questão de falar diretamente ao presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, que não há condições de encampar a volta da CPMF e justificou dizendo que não só o empresariado resiste à ideia co-

mo também a maioria do Congresso.

Também fez chegar a dirigentes de outras entidades que vai cortar gastos e organizar o orçamento antes de propor o aumento de impostos, para demonstrar que a União está disposta a fazer sacrifícios antes de pedir uma contrapartida.